

Projetos Alunos

12/11/2011

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (ORAL)

NOME: ALINE CAVALCANTI HABIB

TÍTULO: DESIGN, TÉCNICA E REDES CLIENTELARES DA OURIVESARIA: UM ESTUDO DA MISTIÇAGEM CULTURAL NA JOALHERIA COLONIAL MINEIRA

AUTORES: ALINE CAVALCANTI HABIB

ORIENTADOR: Luiz Henrique Ozanan de Oliveira

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: Ourivesaria, joalheria colonial, redes clientelares

RESUMO

A ocupação do território brasileiro foi ocasionada principalmente pelas atividades econômicas e se configuraram através das expedições pela busca de índios, para expulsão de estrangeiros e, sobretudo pela busca de riquezas minerais.

O ouro proporcionou que, mesmo sendo negro ou menos afortunado, homens e em alguns casos mulheres, também fossem guias do seu próprio destino mudando os segmentos que estratificavam a sociedade do século XVII e XVIII no Brasil colonial.

Em Minas Gerais a exploração do ouro modificou não somente a economia, que era estimulada pela metrópole mediante o declínio do ciclo da cana de açúcar, mas provocou mudanças sociais: surgiram novos grupos e criou-se um mercado interno, além de alimentar negociações ilícitas dentro e fora da colônia. Compreender a formação da sociedade dos séculos XVII e XVIII é fundamental para entender a mestiçagem e a mudanças sociais proporcionada pelo ouro, e mapear as técnicas da ourivesaria colonial e as técnicas de produção utilizadas hoje.

Este assunto inesgotável sedimenta a formação do povo brasileiro e justifica o fascínio que a descoberta do ouro causou entre os europeus e brasileiros, tendo em vista a possibilidade de ascensão que ainda hoje é motivo de discussão por cientistas sociais.

Portanto, pesquisa tem como objetivo investigar como se desenvolveram as redes que abrangeram a ourivesaria e técnicas de fabricação nas Minas Gerais do século XVIII e XIX, mapeando, da mineração ao ourives, o percurso do ouro e esclarecendo as técnicas de produção das jóias deste período